



BOLETIM DE MONITORAMENTO AGRÍCOLA

**CULTIVOS DE
VERÃO**

**SAFRA
2024/25**

MARÇO 2025

**VOLUME 14
NÚMERO**

03

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar

Luiz Paulo Teixeira Ferreira

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento

João Edegar Pretto

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Lenildo Dias de Moraes

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização (Diafi)

Rosa Neide Sandes de Almeida

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

Arnoldo Anacleto de Campos

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Silvio Isoppo Porto

Superintendente de Informações da Agropecuária (Suinf)

Aroldo Antonio de Oliveira Neto

Gerente de Geotecnologia (Geote)

Patrícia Mauricio Campos

Equipe Técnica da Geote

Amir Haddad (estagiário)

Eunice Costa Gontijo

Fernando Arthur Santos Lima

Gabriel da Costa Farias (estagiário)

Lucas Barbosa Fernandes

Rafaela dos Santos Souza

Társis Rodrigo de Oliveira Piffer

Gerente de Acompanhamento de Safras (Geasa)

Fabiano Borges de Vasconcellos

Equipe Técnica da Geasa

Carlos Eduardo Gomes Oliveira

Couglan Hilter Sampaio Cardoso

Eledon Pereira de Oliveira

Janaína Maia de Almeida

Juarez Batista de Oliveira

Juliana Pacheco de Almeida

Luciana Gomes da Silva

Marco Antonio Garcia Martins Chaves

Martha Helena Gama de Macêdo

Superintendências Regionais

Santa Catarina



Conab Companhia Nacional de Abastecimento

OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA



**BOLETIM DE
MONITORAMENTO AGRÍCOLA**

**CULTIVOS DE
VERÃO**

**SAFRA
2024/25**

1 a 26 de março de 2025

ISSN: 2318-3764

Boletim de Monitoramento Agrícola, Brasília, v. 14, n. 03, Mar., 2025, p. 1-17.

Copyright © 2025 – Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
Disponível em: <http://www.conab.gov.br/>
ISSN: 2318-3764
Publicação Mensal
Normalização: Marcio Canella Cavalcante CRB-1 / 2221
Coordenador Técnico: Silvio Isoppo Porto
Fotos: Acervo Conab

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim de Monitoramento Agrícola**, Brasília, DF, v. 14, n. 03, Março. 2025.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)	
C743b	Companhia Nacional de Abastecimento. Boletim de monitoramento agrícola / Companhia Nacional de Abastecimento. – v. 1, n. 1 (2012 -...) – Brasília : Conab, 2012- v. Mensal. ISSN: 2318-3764 A partir do v.2, n.3o Instituto Nacional de Meteorologia passou participar como coautor. A partir do v.3, n.18o Boletim passou a ser mensal. 1. Sensoriamento remoto. 2. Safra. I. Título. CDU 528.8(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Gerência de Geotecnologias (Geote)
SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69. Ed. Conab – 70390-010 – Brasília – DF
(061) 3312-6280
<http://www.conab.gov.br/>
conab.geote@conab.gov.br
Distribuição gratuita

SUMÁRIO

1	Resumo Executivo	2
2	Introdução	4
3	Monitoramento Agrometeorológico	5
4	Monitoramento Espectral	9
5	Monitoramento das Lavouras	11

1 RESUMO EXECUTIVO

Os maiores volumes de chuva ocorreram no Centro-Norte do país, favorecendo os cultivos de primeira e segunda safras. A umidade no solo foi suficiente para o desenvolvimento das lavouras na maioria das áreas, exceto em parte do Nordeste e no Norte de Minas. Também houve restrição hídrica em algumas áreas de Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, devido às chuvas irregulares e mal distribuídas, que afetaram a semeadura e o início do desenvolvimento de parte do milho segunda safra.

Os dados espectrais mostram condições favoráveis de desenvolvimento das lavouras, sobretudo dos cultivos de primeira safra. Apesar do atraso na semeadura da soja, o IV da safra atual evoluiu acima da média e da safra passada durante a maior parte do período reprodutivo das lavouras. Contudo, em Mato Grosso do Sul e no Rio Grande do Sul, houve uma desaceleração no crescimento do índice da safra atual em dezembro e janeiro, devido à falta de chuvas e às altas temperaturas. Atualmente, o índice da safra atual mostra que a semeadura do milho segunda safra evoluiu satisfatoriamente, na maioria dos estados, e que a maior parte das lavouras está se desenvolvendo sob condições favoráveis.

A colheita do arroz está evoluindo rapidamente. Os baixos volumes de precipitação e os dias ensolarados nos principais estados produtores têm contribuído para o avanço da operação. No geral, a produtividade e a qualidade do produto estão boas. No entanto, no Rio Grande do Sul, observa-se uma heterogeneidade na qualidade dos grãos, devido às irrigações intermitentes e às altas amplitudes térmicas.

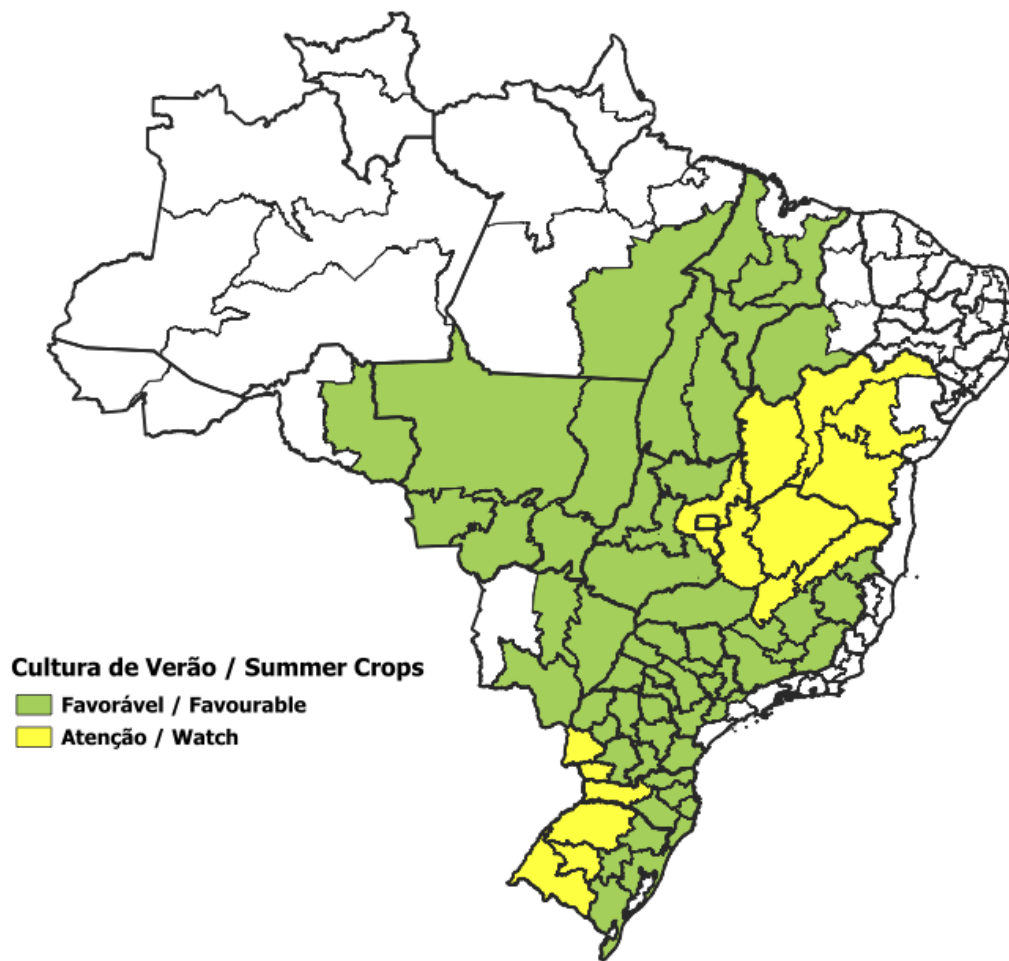
EXECUTIVE SUMMARY

The highest rainfall volumes occurred in the Center-North of the country and promoted spring and summer planted crops. Soil moisture was sufficient for crop development in most areas, except in part of the Northeast and in the North of Minas Gerais. A water restriction was also observed in some areas of Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina and Rio Grande do Sul, due to irregular and poorly distributed rainfall, which affected part of the sowing and the beginning development of maize summer planted crop.

Spectral data show favorable conditions for crop development, especially for spring planted crops. Despite the delay in soybean sowing, the current crop VI was above the average and the last crop season during most crop reproductive time. However, in Mato Grosso do Sul and Rio Grande do Sul, there was a slowdown in the growth of the index of the current crop in December and January, due to the lack of rain and high temperatures. Currently, the index of the current crop shows that the sowing of summer planted crop of maize has evolved satisfactorily in most states and that most crops are developing under favorable conditions.

The rice harvest is advancing quickly, thanks to low rainfall and sunny days in the main producing states. This has contributed to the operation's progress. The yield and quality of the product are generally good. However, in Rio Grande do Sul, there is variability in the quality of the grains due to intermittent irrigation and high temperature fluctuations.

Mapa das condições das lavouras nas principais regiões produtoras
Condition map of crops in the main producing regions



Fonte/Source: Conab

2 INTRODUÇÃO

A produção brasileira de grãos apresenta grandes desafios relacionados ao seu acompanhamento em função da dimensão territorial do país, da diversidade de cultivos e do manejo adotado pelos produtores. Entre as soluções para essa demanda, está a geração de informação e conhecimento de forma contínua com base em dados climáticos, de observação da terra, das condições agronômicas e da análise de profissionais da área.

O Boletim de Monitoramento Agrícola é um produto da parceria entre a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) e o Grupo de Monitoramento Global da Agricultura (Glam), destacando-se entre os serviços da Conab para atender a sociedade com informações sobre as condições agrometeorológicas e a interpretação do comportamento das lavouras em imagens de satélites e no campo. As informações são apresentadas periodicamente em suporte às estimativas de safra realizadas pela Companhia mensalmente.

A seguir, é apresentado o monitoramento agrícola das principais regiões produtoras de grãos do país, considerando os cultivos de verão, Safra 2024/2025, durante o período de 01 a 26 de Março de 2025.

3 MONITORAMENTO AGROMETEOROLÓGICO

Nos últimos 30 dias, os maiores volumes de chuva ocorreram no Centro-Norte do país, favorecendo os cultivos de primeira e segunda safras, sem impactos significativos na evolução da colheita da soja e da semeadura do milho segunda safra. Com exceção de parte do Semiárido do Nordeste e do Norte de Minas, a umidade no solo foi suficiente para o desenvolvimento das lavouras na maioria das áreas. No entanto, houve restrição hídrica em algumas áreas de Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, devido às chuvas irregulares e mal distribuídas, permanecendo abaixo da média na maior parte desses estados, e das temperaturas elevadas, que contribuíram para a perda de umidade no solo e restringiram a semeadura e o início do desenvolvimento do milho segunda safra.

Na região Norte, destacam-se os altos índices de precipitação em praticamente toda a região, principalmente, no Nordeste do Pará. Além de contribuírem para a elevação do nível dos rios, essas chuvas mantiveram a umidade no solo elevada, favorecendo as lavouras de soja em desenvolvimento vegetativo, floração e enchimento de grãos, no Pará, e a semeadura e o desenvolvimento do milho segunda safra nas áreas onde a colheita da soja foi concluída. No geral, o tempo também tem favorecido o manejo das lavouras, sem impactos significativos na colheita da soja.

Na região Nordeste, há duas situações distintas: excesso de chuvas no Norte do Maranhão e do Piauí, condição que manteve a umidade no solo elevada; e pouca ou nenhuma precipitação no Sudeste do Piauí e no Centro-Sul e Centro-Norte da Bahia, condição que afetou significativamente o desenvolvimento das lavouras. No Matopiba, também houve restrição hídrica em algumas lavouras de soja ainda em enchimento de grãos no Piauí e na Bahia, no entanto, as condições foram favoráveis às lavouras em maturação e colheita. Nas demais áreas da região Nordeste, a demora no estabelecimento do período chuvoso deve atrasar a semeadura de parte das lavouras de feijão segunda safra e milho primeira.

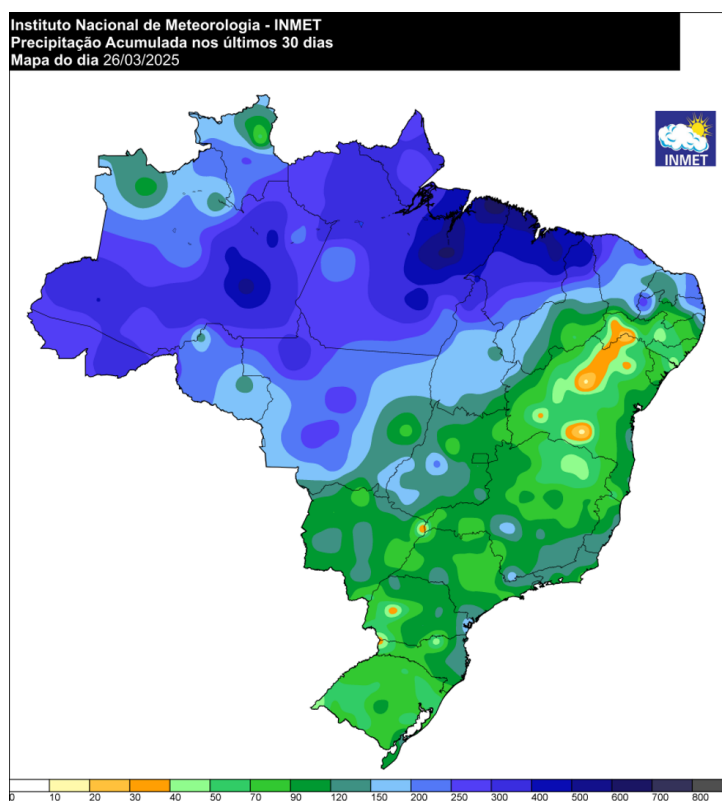
Na região Centro-Oeste, as chuvas foram regulares e bem distribuídas em Mato Grosso. Em algumas áreas de Goiás e Mato Grosso do Sul, houve um longo período com pouca chuva na primeira quinzena de março, que reduziu a umidade no solo, principalmente, onde as temperaturas foram mais elevadas. Nos últimos 10 dias, as chuvas retornaram a essas áreas, promovendo a recuperação de parte das lavouras que estavam sob restrição hídrica. Com exceção de algumas áreas no Leste de Goiás, no Sudoeste e Leste de Mato Grosso do Sul, onde a média diária do armazenamento de água no solo projetada para o mês de março é mais baixa, as condições foram favoráveis para a finalização do ciclo reprodutivo da soja, o desenvolvimento do algodão e o estabelecimento do milho segunda safra, sem impactos significativos por excesso de chuvas nas áreas em colheita.

No Sudeste, as chuvas foram escassas e mal distribuídas, na primeira quinzena de março, e as temperaturas máximas ficaram acima da média na maior parte da região, reduzindo a umidade no solo. Além de prejudicar o início do desenvolvimento de parte das lavouras de milho segunda safra, a falta de umidade no solo desfavoreceu o progresso da semeadura em algumas áreas, devido ao término da janela ideal. Com o retorno das chuvas no último decêndio, as condições melhoraram, mas não a tempo para ressemeadura do milho onde o estabelecimento das lavouras foi prejudicado.

Entretanto, no geral, a umidade no solo foi suficiente para as lavouras já estabelecidas, sobretudo, no Triângulo e Sul de Minas e no Nordeste e Sudoeste de São Paulo, que são importantes regiões produtoras.

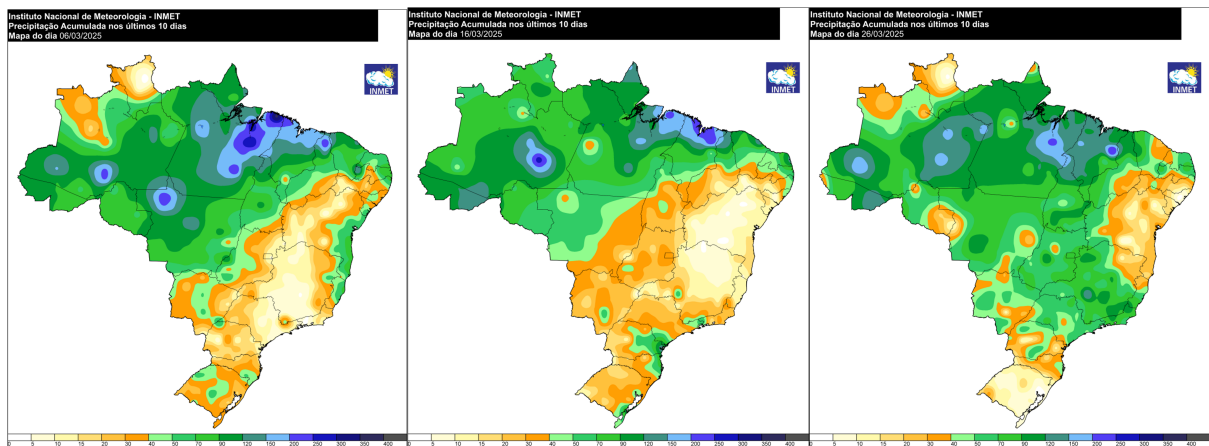
Na região Sul, as chuvas foram irregulares e mal distribuídas. Além disso, as temperaturas máximas ficaram acima da média em quase toda a região. No Rio Grande do Sul, praticamente não choveu nos últimos 10 dias, reduzindo a disponibilidade hídrica no solo em áreas que mal haviam se recuperado das restrições hídricas ocorridas desde o mês de dezembro. Entretanto, em algumas áreas, os índices de precipitação acumulada nos últimos 30 dias foram mais elevados, principalmente no Leste de Santa Catarina e em parte do Paraná, mantendo a umidade no solo apta para o desenvolvimento do feijão e do milho segunda safras. Nas demais áreas, houve restrição, sobretudo para a soja ainda em estágios reprodutivos no Oeste de Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, e para o milho segunda safra em desenvolvimento no Oeste do Paraná.

Figura 1: Precipitação acumulada



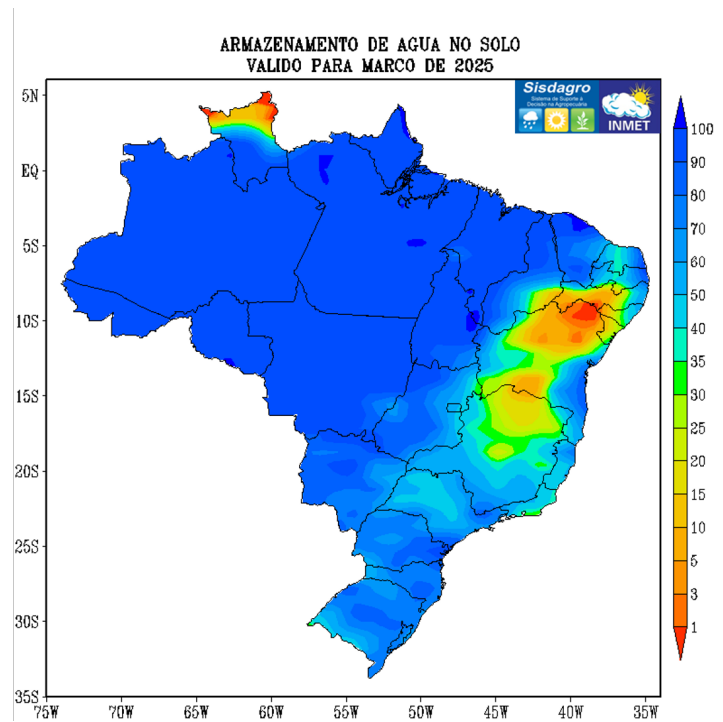
Fonte: INMET

Figura 2: Precipitação acumulada semanal

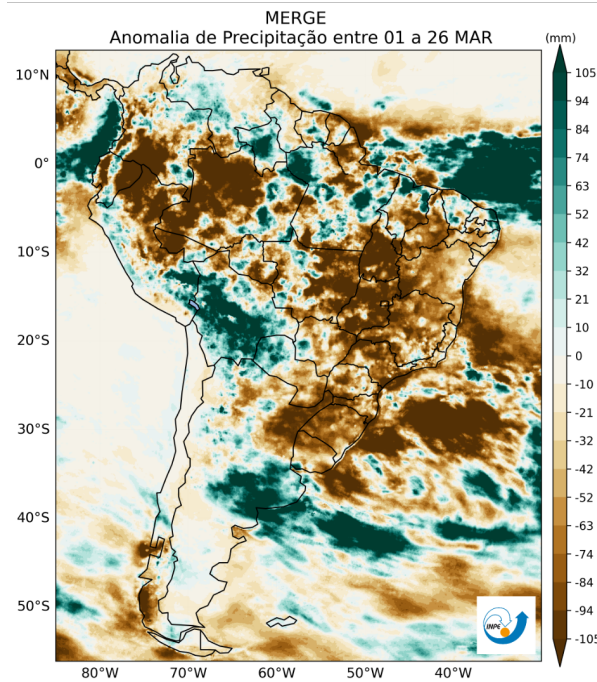


Fonte: INMET

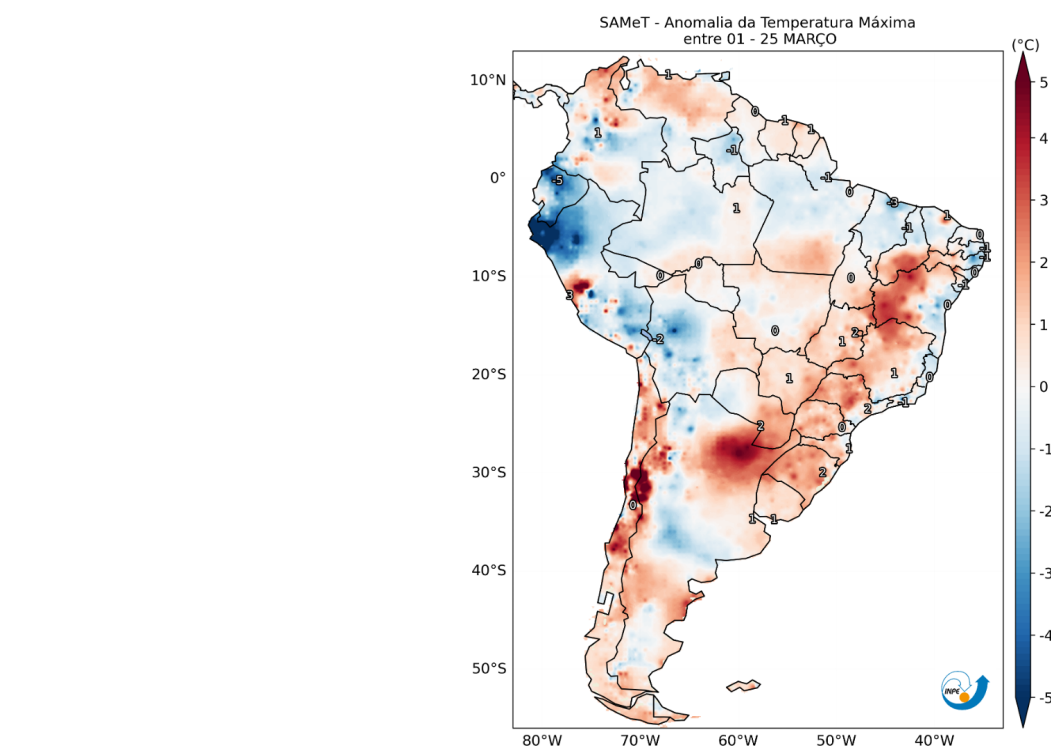
Figura 3: Armazenamento de água no solo



Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 4: Anomalia de precipitação

Fonte: INPE/CPTEC

Figura 5: Anomalia de temperatura máxima

Fonte: INPE/CPTEC

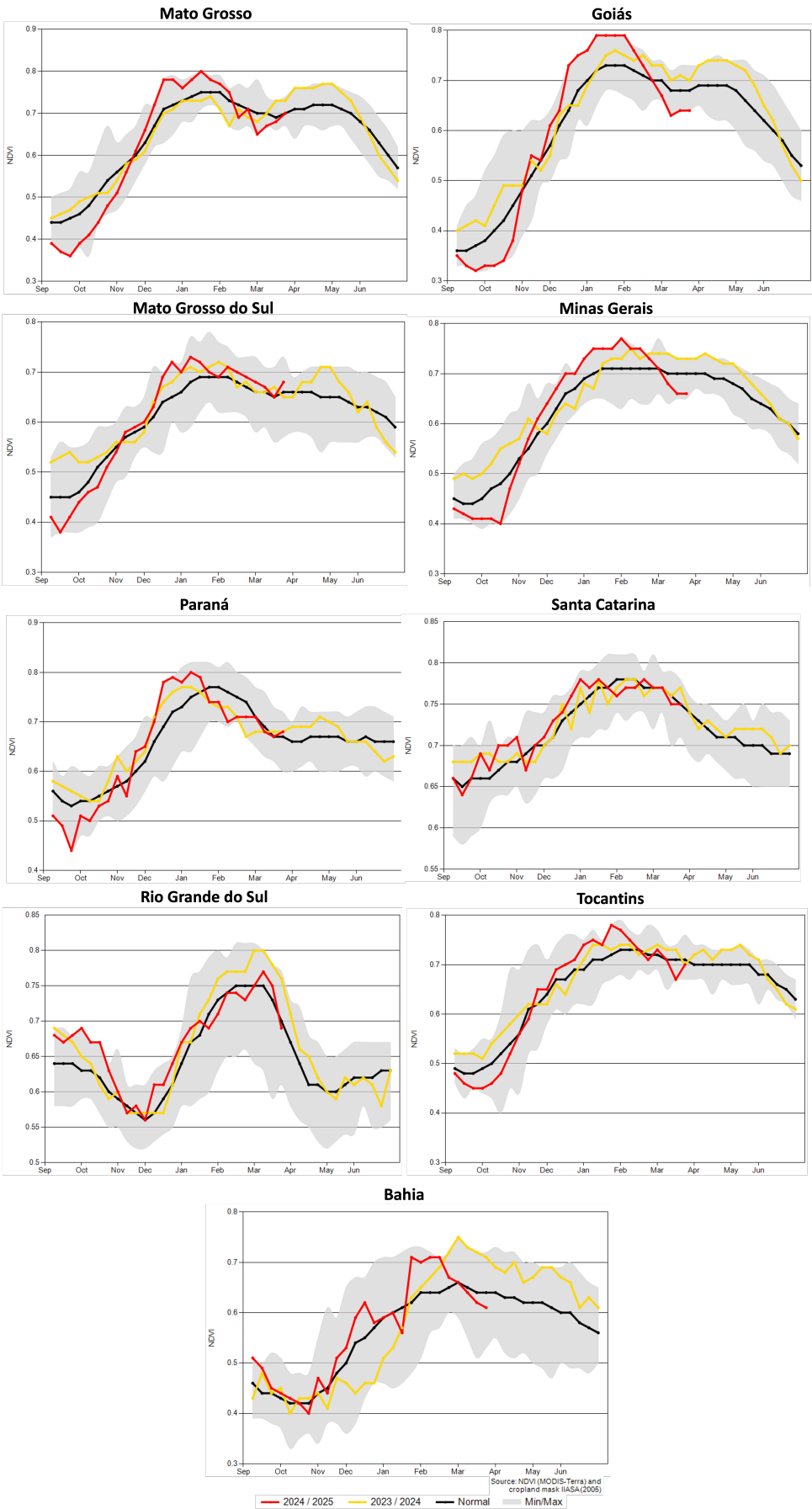
4 MONITORAMENTO ESPECTRAL

Os gráficos de evolução do índice de vegetação (IV) dos principais estados produtores de soja e milho segunda safra indicam, no geral, condições favoráveis de desenvolvimento das lavouras, sobretudo dos cultivos de primeira safra. Apesar do atraso na semeadura da soja em algumas regiões, o IV da safra atual evoluiu acima da média e da safra passada, durante a maior parte do período reprodutivo das lavouras, chegando a superar o valor mais alto do índice das safras anteriores, devido às condições climáticas favoráveis e ao menor escalonamento do plantio. No entanto, em Mato Grosso do Sul e no Rio Grande do Sul, houve uma desaceleração no crescimento do índice da safra atual em dezembro e janeiro, devido à falta de chuvas e às altas temperaturas, que afetaram parte das lavouras em diferentes estágios.

Atualmente, o IV da safra atual encontra-se em ascensão em Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná e Tocantins, devido ao desenvolvimento do milho segunda safra. Em todos esses estados, o índice situa-se próximo ou acima da média, indicando que a semeadura do cereal evoluiu satisfatoriamente e que a maior parte das lavouras está se desenvolvendo sob condições favoráveis. Em Goiás e Minas Gerais, o índice da safra atual também está indicando ascensão. No entanto, no último período, houve uma desaceleração no crescimento, em função do impacto da falta de chuvas na semeadura e no desenvolvimento do milho segunda safra em parte desses estados. Assim como, na Bahia, onde a falta de chuvas acentuou a queda do índice, que está refletindo principalmente os cultivos de primeira safra em maturação e colheita.

Em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, o índice da safra atual evoluiu próximo da média, durante a maior parte do período de desenvolvimento das lavouras, e encontra-se atualmente em queda em função da maturação e colheita dos cultivos de primeira safra. No entanto, durante o período reprodutivo da soja, o índice da safra atual oscilou abaixo da média no Rio Grande do Sul, devido ao impacto da falta de chuvas e das altas temperaturas no desenvolvimento das lavouras. Além disso, destaca-se que, na média dos últimos 5 anos, apenas a safra 2020/2021 não apresentou restrições. Ou seja, o índice próximo da média não indica condições normais. Comparado à safra anterior, o IV da safra atual no Rio Grande do Sul está abaixo desde janeiro, corroborando com uma previsão de rendimento menor.

Figura 6: Gráficos de evolução temporal do IV.



5 MONITORAMENTO DAS LAVOURAS

Algodão

Mato Grosso: Apesar da alta pluviosidade, as condições climáticas foram benéficas para o desenvolvimento fenológico das lavouras, que, em sua maioria, estão transitando para a fase de floração.

Bahia: As condições climáticas são favoráveis às lavouras, que, em sua maioria, estão na fase de formação das maçãs, além de favorecerem as práticas culturais necessárias, gerando expectativas positivas em relação à produtividade.

Maranhão: Na região dos Gerais de Balsas, no sul do estado, as lavouras apresentam bom desenvolvimento, favorecidas pelas condições climáticas. As lavouras de primeira safra estão na fase de floração e início da formação das maçãs, enquanto as lavouras de segunda safra se encontram em desenvolvimento vegetativo, com presença de botões florais e início da floração.

Mato Grosso do Sul: As condições climáticas foram favoráveis em todas as regiões produtoras, com chuvas intercaladas. No sul do estado, chuvas pontuais beneficiaram as lavouras mais adiantadas, que estão na fase de formação das maçãs. Na região norte, o clima tem se mantido favorável, com as lavouras implantadas em dezembro, em sua maioria, na fase de florescimento e com bom potencial produtivo.

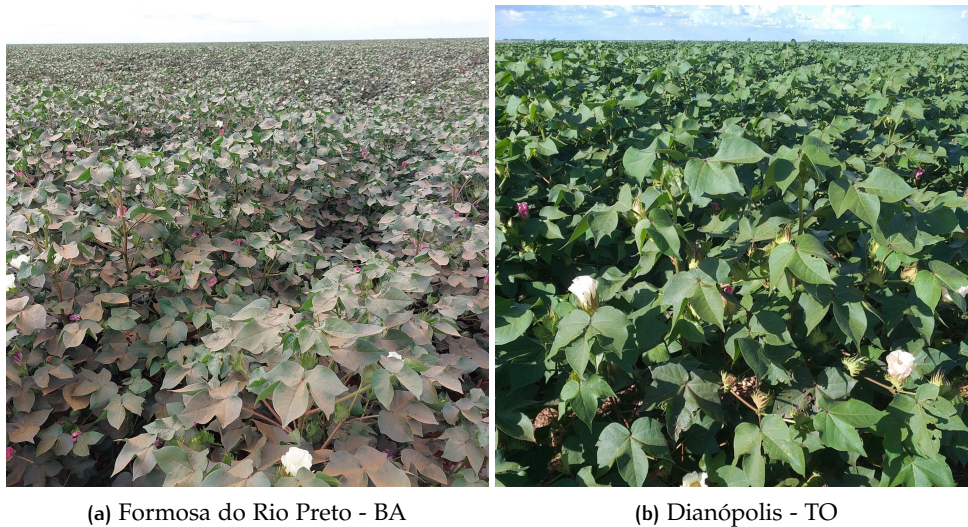
Goiás: As lavouras que anteriormente apresentavam sintomas de deficiência hídrica demonstraram recuperação, favorecidas pelo retorno das chuvas. Atualmente, a maior parte das áreas se encontra na fase de formação das maçãs, com desenvolvimento adequado, devido às condições climáticas favoráveis.

Minas Gerais: Em sua maioria, as lavouras estão na fase de floração, mas apresentam perdas do potencial produtivo em decorrência da falta de chuvas e das altas temperaturas registradas recentemente, que impactaram negativamente o desenvolvimento da cultura.

Piauí: A cultura encontra-se em boas condições na maior parte das áreas. No entanto, algumas regiões já apresentam perdas de produtividade devido ao déficit hídrico. A maior parte das lavouras está na fase de formação das maçãs.

Pará: As lavouras estão se desenvolvendo bem, beneficiadas pelas boas chuvas, e já se aproximam do período reprodutivo. O clima tem se mantido equilibrado e favorável, o que contribui para o crescimento saudável das plantas e sustenta boas expectativas quanto ao desempenho da cultura.

Figura 7: Registro das condições do Algodão



(a) Formosa do Rio Preto - BA

(b) Dianópolis - TO

Arroz

Rio Grande do Sul: A colheita avança rapidamente, favorecida pelas boas condições meteorológicas, resultando em boas produtividades. Apesar do número reduzido de áreas com plantas acamadas, a qualidade dos grãos permanece heterogênea. Em algumas áreas, os rendimentos de grãos inteiros são inferiores a 50%, enquanto em outras, superam 60%. As irrigações intermitentes e as altas amplitudes térmicas são as principais causas das perdas parciais de qualidade observadas no campo.

Santa Catarina: Os baixos volumes de precipitação e os dias ensolarados têm contribuído para o avanço da colheita, que está sendo realizada principalmente na região Sul. A produtividade e a qualidade do produto colhido estão boas.

Maranhão: O manejo do arroz sequeiro avança com as lavouras em floração e enchimento de grãos, com algumas áreas já em maturação.

Goiás: As lavouras cultivadas sob pivô central estão em boas condições, e a colheita já foi iniciada nessas áreas.

Mato Grosso: Nas áreas semeadas sob pivô, a colheita avança bem, e, de maneira geral, as áreas colhidas apresentam bom rendimento.

Tocantins: As lavouras encontram-se em diversos estágios fenológicos, sendo a maioria na fase de enchimento de grãos e maturação, com algumas ainda em desenvolvimento vegetativo, pois foram semeadas em fevereiro. A colheita avança nas áreas do Formoso do Araguaia.

Paraná: A maioria das lavouras está nas fases de enchimento de grãos e maturação. Cerca de 70% já foi colhida, sendo que 96% dessas lavouras são de arroz irrigado, com desenvolvimento satisfatório. No entanto, algumas áreas apresentaram redução no potencial produtivo devido à ocorrência de inundações na região Noroeste.

Figura 8: Registro das condições do Arroz



(a) Lagoa da Confusão - TO

Milho Primeira Safra

Minas Gerais: Há expectativa de redução na produtividade devido ao excesso de chuvas registrado no início de janeiro na região Noroeste, além da escassez hídrica enfrentada pelas áreas semeadas mais tardiamente, especialmente aquelas na fase de enchimento de grãos, que é um momento crítico para o desenvolvimento da cultura.

Paraná: A colheita está em fase de conclusão, com pequenas parcelas ainda na fase final de enchimento de grãos. De modo geral, as lavouras apresentaram bom desempenho ao longo do ciclo, com a maioria em boas condições e uma pequena porção em desenvolvimento regular. Isso reflete a influência positiva das condições climáticas durante a maior parte do período.

Rio Grande do Sul: A colheita está praticamente paralisada, apesar do tempo seco e das altas temperaturas, já que os produtores têm priorizado a colheita da soja.

Santa Catarina: A colheita está se aproximando do final, mantendo-se em ritmo consistente devido aos fatores climáticos favoráveis. A produtividade e a qualidade dos grãos são consideradas boas, refletindo o clima estável observado nos últimos dias. No Extremo Oeste, a colheita já foi concluída.

Bahia: A colheita continua avançando. As lavouras restantes apresentam desenvolvimento regular e qualidade heterogênea, em função da distribuição irregular das chuvas nas diferentes regiões. Nas regiões Centro-Sul e Norte, a estiagem tem comprometido o potencial produtivo. No Centro-Norte, estima-se que cerca de metade das lavouras estejam praticamente perdidas devido ao estresse hídrico prolongado.

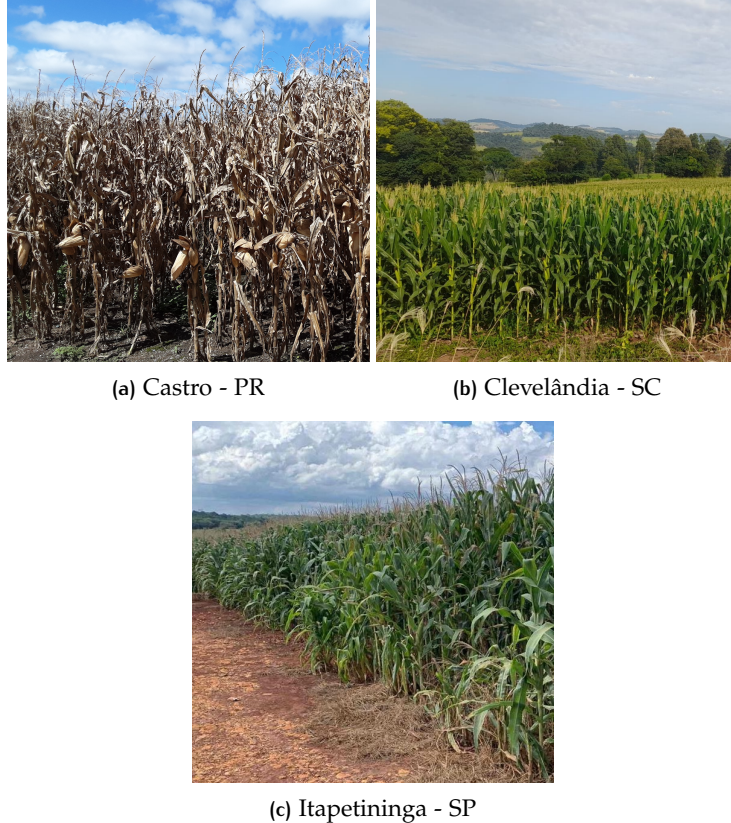
Piauí: No Sudoeste, a maior parte das lavouras encontra-se nas fases de enchimento de grãos e início de maturação, com registros de déficit hídrico em determinadas localidades.

São Paulo: A colheita está em fase de finalização, com bons resultados sendo obtidos.

Maranhão: As lavouras estão em ótimas condições, apresentando vários estádios fenológicos.

Pará: As lavouras estão em ótimas condições nas regiões de Paragominas e Santarém. Apesar da paralisação pontual de tratos culturais devido ao excesso de chuvas, o desenvolvimento da cultura superou as estimativas iniciais.

Figura 9: Registro das condições do Milho Primeira Safra



Milho Segunda Safra

Mato Grosso: A semeadura foi concluída e as lavouras estão em diferentes estádios fenológicos, desde a emergência até o início do enchimento de grãos. O clima favorável e os tratos culturais têm contribuído para a qualidade das lavouras.

Paraná: As altas temperaturas e a ausência de precipitações significativas prejudicaram o bom desenvolvimento das lavouras em algumas áreas. Apesar das chuvas recentes, sua irregularidade compromete o desenvolvimento de parte das lavouras.

Mato Grosso do Sul: A semeadura está em fase de finalização. As chuvas ajudaram a melhorar as condições de umidade do solo, mas houve suspensão temporária dos trabalhos de plantio em algumas regiões devido à baixa umidade do solo.

Goiás: Com a semeadura concluída, algumas áreas foram impactadas pela estiagem recente, comprometendo o desenvolvimento inicial das lavouras. A falta de umidade também afetou a eficiência das adubações de cobertura em várias regiões. Por outro lado, as lavouras semeadas mais cedo já estão iniciando a fase de pré-ponderamento e demonstram bom desenvolvimento.

São Paulo: As precipitações irregulares prejudicaram o bom estabelecimento da cultura em algumas regiões e a finalização do plantio.

Minas Gerais: O plantio foi impactado pela escassez de chuvas, resultando em uma significativa redução da área cultivada, além do comprometimento da adubação de cobertura.

Bahia: O plantio foi iniciado, em sucessão à soja de sequeiro, e as lavouras encontram-se nas fases de germinação e desenvolvimento vegetativo, com bom estabelecimento inicial.

Maranhão: A semeadura foi concluída na região Sul e as lavouras apresentam bom estabelecimento inicial, favorecido pelas condições climáticas adequadas durante esse período.

Piauí: O plantio foi finalizado e a maioria das lavouras apresenta desenvolvimento regular. Algumas lavouras registram atrasos fenológicos devido ao veranico ocorrido no final de fevereiro e início de março.

Tocantins: O plantio foi finalizado no estado e as boas condições climáticas, com chuvas bem distribuídas e temperaturas adequadas, favoreceram a implantação e o desenvolvimento das lavouras.

Pará: O plantio foi encerrado nas regiões da BR-163 e Redenção. As precipitações frequentes têm favorecido o desenvolvimento das lavouras, mas o excesso de chuvas nas regiões de Paragominas e Redenção tem dificultado a instalação da cultura.

Rondônia: O plantio foi finalizado no estado e as precipitações frequentes têm colaborado para o ótimo desenvolvimento das lavouras.

Figura 10: Registro das condições do Milho Segunda Safra



Soja

Mato Grosso: A colheita está próxima da conclusão, com os grãos mantendo excelente qualidade e níveis elevados de produtividade, devido às boas condições climáticas ao longo da safra. As operações concentram-se, neste momento, nos talhões cultivados com variedades de ciclo mais longo.

Paraná: A maior parte das lavouras já foi colhida, enquanto uma parcela menor segue nas fases finais de desenvolvimento, como o enchimento de grãos e a maturação. A condição das lavouras restantes é majoritariamente boa, reflexo das condições climáticas favoráveis ao longo do ciclo, o que também tem contribuído para uma produtividade excepcional.

Rio Grande do Sul: A colheita segue em andamento, favorecida pelo clima seco, embora este não tenha sido favorável ao desenvolvimento das plantas. Especialmente nas regiões da Fronteira Oeste, Missões e no oeste da Depressão Central, os rendimentos estão muito abaixo do esperado. Na metade leste, os resultados são relativamente melhores. Esse cenário resultou em uma qualidade de grãos com grande variabilidade.

Mato Grosso do Sul: As chuvas interromperam temporariamente os trabalhos de campo em grande parte do estado. Nas regiões Sudoeste e Pantanaís, o avanço da colheita é mais lento, reflexo do plantio realizado em períodos mais tardios, o que resultou em um cronograma de colheita mais prolongado.

Goiás: A colheita está próxima da finalização, com boas produtividades sendo obtidas. No entanto, a redução das precipitações comprometeu o enchimento de grãos das lavouras tardias no Norte e Oeste do estado.

Minas Gerais: Com a colheita se aproximando do fim, observa-se queda na produtividade nas últimas lavouras colhidas. Essa redução está relacionada à falta de umidade durante o período reprodutivo, o que comprometeu o desenvolvimento dos grãos.

São Paulo: O clima mais seco e quente favoreceu o avanço da colheita, mas prejudicou o enchimento de grãos das lavouras tardias.

Bahia: As lavouras têm demonstrado excelente desenvolvimento e a colheita segue em ritmo acelerado. Nas áreas com plantio mais tardio, que ainda se encontram na fase de enchimento de grãos, a redução das chuvas nas últimas semanas tem limitado o pleno potencial produtivo.

Maranhão: A colheita na região Sul está próxima da finalização, restando apenas algumas áreas. Nas demais regiões, especialmente na Tocantina e no Centro-Sul, a colheita teve início de forma mais lenta.

Piauí: De modo geral, as lavouras se estabeleceram em boas condições. Contudo, em determinadas áreas, houve déficit hídrico, especialmente durante o enchimento de grãos, afetando as lavouras semeadas mais tardiamente.

Tocantins: A colheita avança em todo o estado, favorecida pelas boas condições climáticas. Os rendimentos alcançados têm superado as estimativas iniciais.

Pará: A colheita evoluiu e se aproxima da finalização nas regiões da BR-163 e Redenção. No Noroeste e Nordeste do estado, grande parte das lavouras se encontra nos estágios reprodutivos e apresenta bom desenvolvimento, favorecida pelas boas precipitações ocorridas.

Rondônia: Apesar do excesso de chuvas, a colheita está próxima da finalização, com boas produtividades sendo alcançadas.

Santa Catarina: Nas regiões do Meio-Oeste e dos Planaltos, a colheita avança gradualmente e as lavouras mais tardias expressam o impacto da onda de calor e da falta de chuvas, apresentando qualidade inferior e plantas de menor porte. No Oeste, especialmente na fronteira com o Rio Grande do Sul, o período sem chuvas continua prejudicando as lavouras em floração e enchimento de grãos, semeadas em janeiro.

Figura 11: Registro das condições da Soja





MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO
E AGRICULTURA FAMILIAR

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA

